

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 07/02/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Lipó Arara e Iló Arara. Nome do arquivo: 190129_002.MP3
Participantes:	Lipó Arara, Iló Arara, Arapuca Arara, Ialt Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:36:11
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Lipó e Iló Arara- 190129_002.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:36:11

Legenda:

AA: Arapuca Arara

IA: Iló Arara

LA: Lipó Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:01] MG: Então, hoje é dia 7 de fevereiro de 2020, nós estamos aqui...

[00:00:07] [fala em arara]

[00:00:10] MG: Na aldeia Arara, com Lipó Arara e Iló Arara, com tradução de Arapuca Arara. Estamos professora Ana Maria Mauad, Marcus Vinícius de Oliveira e eu, Milton Guran, fazendo uma entrevista com a Lipó e o Iló Arara. Então malon malon, Lipó, Iló, de estar aqui com a gente, muito obrigado.

[00:00:39] AA: Malon malon.

[00:00:39] MG: Malon, malon.

[00:00:43] MG: Então, Lipó, Lipó, Lipó é casada com Iló, né? Então eu vou fazer aqui história do filho do Lipó e do Iló. Vocês têm, qual é o filho mais velho de vocês, nome?

[00:01:03] IA: Taué.

[00:01:04] MG: Tau-é.

[00:01:04] IA: Com ela, assim, com ela só Taué.

[00:01:08] [fala em arara]

[00:01:09] MG: Tá, então...

[00:01:10] AA: Só eu, ele, Taué, só um.

[00:01:14] MG: Só um, Taué. E ela, têm mais filho com outra pessoa?

[00:01:21] AA: Têm.

[00:01:22] MG: Têm, então com quem que a Lipó tem filho?

[00:01:25] AA: Com Tibi.

[00:01:27] [fala em arara]

[00:01:38] MG: Então a Lipó tem filho com Tibi.

[00:01:42] AA: Aham, Poty.

[00:01:43] MG: Com o Tibi, é o Poty.

[00:01:48] AM: Mulher dele.

[00:01:48] MG: É a Poty sua mulher?

[00:01:49] AA: Isso.

[00:01:51] [fala em arara]

[00:01:54] AA: Idomeduk depois dela.

[00:01:57] MG: Idomeduk.

[00:02:00] AA: É irmã dele.

[00:02:02] MG: I-do-me-duk.

[00:02:04] [fala em arara]

[00:02:09] MG: Idomeduk.

[00:02:09] AM: Tiberubi também?

[00:02:10] AA: Tiberubi.

[00:02:11] [fala em arara]

[00:02:11] MG: E Tiberubi?

[00:02:12] AA: Tiberubi.

[00:02:14] MG: Tibe-ru-bi.

[00:02:15] [fala em arara]

[00:02:20] AA: Aí depois do Tiberubi acho que é [?]

[00:02:25] [fala em arara]

[00:02:33] AA: Koruja.

[00:02:34] MG: Depois do Tiberubi...

[00:02:38] AA: É Kuit.

[00:02:38] MG: Kuit.

[00:02:38] AA: Aham, koruja.

[00:02:42] MG: Ku-it, Koruja.

[00:02:44] AA: Rapaz, eu to [?]

[00:02:47] MG: É depois do Tiberubi? Depois do Tiberubi. E aí ainda tem mais.

[00:02:52] AA: Tem.

[00:02:53] MG: Tem o Uai.

[00:02:54] AA: Não, pera aí. Uai...e o...kekeu não...

[00:03:01] [fala em arara]

[00:03:05] AA: É o Uai.

[00:03:05] MG: Depois do Kuit, da Koruja, é o Uai.

[00:03:09] AA: É o Uai.

[00:03:11] [fala em arara]

[00:03:15] IA: Tá errado aí.

[00:03:15] AA: Tá errado aí.

[00:03:17] MG: É, onde está errado?

[00:03:19] AA: Diz ela que é um depois que vem o Uai.

[00:03:22] AM: A Kekeu é depois do Uai?

[00:03:24] AA: Não. O Tiberubi primeiro que todos, aí segundo Uai e depois...

[00:03:31] MG: Ah, o Tiberubi é o primeiro?

[00:03:32] AA: É.

[00:03:32] MG: Depois vem Idomeduk?

[00:03:35] AA: Não, depois vem Uai, depois do Tiberubi.

[00:03:38] MG: Depois vem o Uai, que é o segundo.

[00:03:42] AA: Tiberubi primeiro do Uai.

[00:03:43] MG: Tá e o Idomeduk?

[00:03:45] AA: Não, já tá bom.

[00:03:47] MG: Já tá bom? Então vem o Tiberubi, depois vem o Uai, depois vem a Koruja.

[00:03:52] AA: Isso, até agora que ela informou.

[00:03:54] MG: Koruja, terceiro. E aí, tem mais quem?

[00:03:59] AA: Tem. Karaquió, Kascora.

[00:04:03] [fala em arara]

[00:04:07] MG: Karaquió. Karaquió é mulher?

[00:04:09] AM: [?]

[00:04:12] MG: Ah, é a Bebel.

[00:04:15] AA: Bebel é final.

[00:04:15] MG: É a Bebel. Karaquió...

[00:04:18] LA: Caçula.

[00:04:18] [fala em arara]

[00:04:20] AA: Pera aí, tá um pouco enrolado. Caçula é o Bebel, no final, nós vamos chegar lá.

[00:04:28] MG: Tá.

[00:04:28] AM: Antes?

[00:04:28] AA: Agora nós vamos pro Kekeu.

[00:04:30] MG: Kekeu. Kekeu é mulher?

[00:04:33] AA: É.

[00:04:35] AM: É a mãe da [Mauré]

[00:04:35] AA: É a mãe do Mauré.

[00:04:36] [fala em arara]

[00:04:42] IA: [?] é o mais velho também.

[00:04:44] MG: É a quarta.

[00:04:46] AA: Kascora, vai vir depois do Kekeu.

[00:04:48] MG: Depois do Kekeu...

[00:04:50] AM: Kaskora é mãe do Tomopi?

[00:04:52] AA: Isso.

[00:04:52] MG: Vem Kaskora. Kaskora mãe do To-mo-pi.

[00:05:00] [fala em arara]

[00:05:04] MG: Kaskora mãe do Tomopi, é a quinta.

[00:05:08] AA: E o, agora é Kasquita, Kasquita

[00:05:14] MG: Kas-quita.

[00:05:16] AA: Eu vi Kasquita nasceu, nasceu foi aqui.

[00:05:19] MG: Kasquita nasceu aqui. Kasquita é a sexta.

[00:05:22] AA: E Taué também, Taué.

[00:05:25] MG: Depois vem Taué?

[00:05:27] AA: Taué.

[00:05:27] [fala em arara]

[00:05:30] MG: Taué, mulher, tudo isso é mulher?

[00:05:32] AA: Taué é...

[00:05:34] MG: Kasquita é mulher, Taué é mulher.

[00:05:36] AA: Kascão.

[00:05:39] MG: Aí depois de...

[00:05:41] AA: Depois de todos é Bebel.

[00:05:44] MG: Ta, depois de Taué vem Kascão?

[00:05:46] AA: Não. É Bebel.

[00:05:49] MG: Bebel, Bebel. Então, ótimo.

[00:05:52] AA: Karaquió.

[00:05:53] MG: Karaquió Bebel, é a oitava.

[00:05:58] AA: Aí, agora tá certinho, agora

[00:05:58] MG: Então, olha só, Lipó teve, com Tibi ela teve 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 filhos.

[00:06:11] AM: Todos vivos né?

[00:06:13] MG: É.

[00:06:14] AA: Tudo com ele.

[00:06:14] MG: E com o Iló ela teve Taué.

[00:06:17] AA: Só um.

[00:06:18] MG: Taué tem que idade, Taué?

[00:06:21] AA: Não sei não.

[00:06:21] MG: Não sabe. É homem, Taué?

[00:06:23] AA: Mulher.

[00:06:25] AM: Ela é grande?

[00:06:26] AA: Já tem filho, ja tem dois netos já.

[00:06:30] MG: Olha só, éh, Lipó, quem era o seu pai?

[00:06:38] LA: Puy.

[00:06:39] IA: Puy papai.

[00:06:40] MG: Puy papai.

[00:06:41] IA: E minha mãe morreu.

[00:06:42] [fala em arara]

[00:06:45] AA: Mãe morreu.

[00:06:46] MG: Mãe chamava como, nome da mãe?

[00:06:51] [fala em arara]

[00:06:56] MG: O nome da mãe é?

[00:06:57] [fala em arara]

[00:07:02] MG: Iemã?

[00:07:02] AM: Iemé.

[00:07:02] IA: Iemé, é Mumá.

[00:07:03] AM: Mumá.

[00:07:03] MG: Iemé.

[00:07:04] IA: Mumá.

[00:07:04] MG: Ah, era a Mumá, Tibié então?

[00:07:08] AA: Aham.

[00:07:09] LA: Tibié.

[00:07:09] MG: É, Tibié. Tibié, Mumá.

[00:07:15] AM: Tibié Iemé Mumá.

[00:07:18] MG: Iemé eu acho que é mãe.

[00:07:18] [fala em arara]

[00:07:22] AA: Pai dela.

[00:07:22] [fala em arara]

[00:07:26] MG: O pai dela é Onoriguiun, que é o Puy.

[00:07:29] AA: É.

[00:07:29] [fala em arara]

[00:07:37] AA: Agora nós somos só o final do [?], só ela que [?], agora o resto...

[00:07:47] [fala em arara]

[00:07:51] MG: Muito que bem. Lipó, quando você, você lembra o tempo que era quando vocês estavam no mato, antes de vir pra FUNAI?

[00:08:11] [fala em arara]

[00:08:54] AA: Ela tá explicando assim, ela chegou primeiro pra dormir bem aqui no quarto do, naquele barracão da FUNAI, Afonso.

[00:09:05] MG: Sei.

[00:09:05] AA: Lipó, Tibi, Lapi e Tatim. 4 pessoas que ele seguiu pra dormir, bem aqui na casa da FUNAI. Dormiram, aí dormiram bem aqui ó, ali onde [?].

[00:09:25] Anônimo: Boa tarde gente.

[00:09:26] Todos: Boa tarde.

[00:09:29] AA: [?] 4 pessoas.

[00:09:31] [fala em arara]

[00:09:35] AA: 4 pessoas.

[00:09:37] [fala em arara]

[00:09:46] MG: Ana Maria, continua aí, eu vou ver o que eles querem, tá?

[00:09:50] [fala em arara]

[00:09:53] AM: Então ela falou que tava, chegaram aqui, mas quem teve a ideia, pergunta quem teve a ideia de entrar em contato com a FUNAI, quem acertou?

[00:10:03] [fala em arara]

[00:10:12] AM: Vai dar não, vamos parar um pouquinho. [...] Porque tá todo mundo prestando atenção.

[00:10:22] [Momento de conversa fora do tema da entrevista, longe do gravador]

[00:12:22] AM: Milton, não deu pra continuar, porque tava todo mundo prestando atenção.

[00:12:27] MG: Mas também não interrompemos, né?

[00:12:31] AM: Não.

[00:12:31] MG: Que bom, continuamos, tem um cachorro preto aqui no meu pé, soltando pulga em mim.

[00:12:32] AA: Não, mas tá quietinho aí.

[00:12:34] AM: Tá quietinho.

[00:12:36] AA: Tá queitinho.

[00:12:36] MG: Tá quietinho.

[00:12:39] LA: Sai!

[00:12:41] MG: Então a Lipó tava contando que ela veio aqui com mais, éh, Lapi, Tibi, dormiram na casa da FUNAI aqui.

[00:12:52] AA: Tatim.

[00:12:53] MG: Tatim.

[00:12:55] AA: Ela é minha irmã.

[00:12:55] MG: Aham, sua irmã.

[00:12:56] [fala em arara]

[00:13:07] AA: Ela tá perguntando, todo mundo já veio com [?]

[00:13:08] [fala em arara]

[00:13:17] MG: Era Afonso?

[00:13:18] [fala em arara]

[00:13:37] MG: Então agora, Iló, vamos entender melhor. O seu pai quem é?

[00:13:45] [fala em arara]

[00:13:45] MG: Lapi, Lapi. Você é irmão do...

[00:13:52] AM: Ialt.

[00:13:52] MG: Ialt. E a sua mãe é?

[00:13:56] AA: Tatim.

[00:13:56] MG: Tatim. Então, Lapi dormiu aqui.

[00:14:03] [fala em arara]

[00:14:09] AA: Como é que é?

[00:14:09] MG: Dormiu aqui: Lapi, Tatim, dormiu...Iló, você lembra?

[00:14:16] IA: Lembro.

[00:14:17] MG: Tem retrato seu aqui, tu viu o retrato que você aparece pequeno.

[00:14:21] IA: É.

[00:14:21] MG: Mas você lembra de mim, Iló?

[00:14:24] IA: Lembro.

[00:14:24] MG: Lembra?

[00:14:27] [fala em arara]

[00:14:30] MG: Você lembra, Lipó, de mim?

[00:14:32] AA: Ela lembra.

[00:14:33] LA: É.

[00:14:33] AA: Até Micami veio junto contigo, lá da Altamira.

[00:14:39] MG: Micami, é. Micami, Sidney mandou Micami pra ilha.

[00:14:46] AA: Pro outro lado, é?

[00:14:46] MG: É, mandou pro outro lado, porque Micami tava perturbando muito Arara.

[00:14:50] AA: Era.

[00:14:51] MG: Era.

[00:14:50] [fala em arara]

[00:14:56] MG: Era japonês do Japão.

[00:14:57] AA: Japão. Japão, eu conheço. Pra conhecer nós, que ele veio.

[00:15:09] MG: É, ele veio pra conhecer. Lipó, quando vocês vieram pra cá, aí fizeram casa grande ali, não foi?

[00:15:18] [fala em arara]

[00:15:24] AA: Ela tá perguntando [?]

[00:15:27] [fala em arara]

[00:15:33] MG: Sei, onde, pra trás da onde hoje é a igreja.

[00:15:39] AA: Isso.

[00:15:39] MG: Entre a igreja e antiga enfermaria, não é?

[00:15:44] AA: É.

[00:15:44] MG: Aí.

[00:15:44] [fala em arara]

[00:15:49] AA: Ela tá perguntando nós dava peixe muquiado, o jabuti muquiado, todo carne nós entregava pra FUNAI, [?] ela tá perguntando.

[00:15:58] [fala em arara]

[00:16:08] MG: Todo mundo morava em uma casa grande, era assim?

[00:16:13] IA: Não, tinha 2 casa pra cá.

[00:16:14] [fala em arara]

[00:16:28] AA: Rudi era casa pra cá, ela tá dizendo.

[00:16:32] MG: Sei, mas não era uma casa pra cada família não?

[00:16:36] AA: É não. É reunido com o pessoal da FUNAI mais [?]. Agora pra eles colocar banana é [?], colocar mamão, colocar abóbora, colocar farinha, colocar banana maduro. Ali, acho que bem aqui ó.

[00:16:55] [fala em arara]

[00:16:57] AA: Era assim que chamava nós, com banana, ela tá dizendo.

[00:17:00] [fala em arara]

[00:17:13] AM: Ah, então eles ficavam chamando.

[00:17:15] AA: Ficavam gritando.

[00:17:16] AM: Ficavam chamando?

[00:17:16] AA: É.

[00:17:17] AM: Chamava vocês, pra vir?

[00:17:19] AA: FUNAI que chamava.

[00:17:25] AA: Ela gritava, ele gritava e esposa dele gritava, que branco era brabo não.

[00:17:33] [fala em arara]

[00:17:36] AA: Aí viemos mesmo, ela tá contando, [?]

[00:17:36] [fala em arara]

[00:17:51] AA: É 4, Lapi, Lipó e Tatim.

[00:17:56] AM: Mas vocês vieram e depois foram embora ou vocês vieram e ficaram?

[00:17:59] [fala em arara]

[00:18:00] IA: Nós fiquemos. Fiquemos, fomos buscar Tibié também.

[00:18:04] AM: O que ela tá falando?

[00:18:06] MG: Tibié tava muito velhinha.

[00:18:07] [fala em arara]

[00:18:17] MG: Quem buscou Tibié foi Evandro?

[00:18:19] [fala em arara]

[00:18:22] AA: É meu irmão que voltou. Minha dois irmão que voltou, minha irmã e meu irmão. Naquele tempo o Tchagat não tinha... [incompreensível]

[00:18:30] [fala em arara]

[00:18:51] AM: O que ela tá falando?

[00:18:52] AA: Ela tá perguntando, eu desci [?], batata, minhas coisas, fiquei com pena de mais das minhas coisas, se estragou pra lá e eu vim pra cá.

[00:18:54] [fala em arara]

[00:19:07] MG: Ah, então lá em cima ela tinha roça?

[00:19:11] AA: Tinha, todo mundo tinha.

[00:19:13] MG: Todo mundo tinha roça. E lá em cima, cada família morava em uma casa?

[00:19:17] AA: Não, cada um tinha sua casa.

[00:19:20] MG: Cada família tinha sua casa?

[00:19:23] LA: É.

[00:19:23] AA: Mas o Tibié não, pessoal da família do Tibié morava assim, duas casas.

[00:19:29] IA: Tudo junto.

[00:19:30] AA: Aqui não tem casa de okré, casa de Temeraptem?

[00:19:33] MG: Têm.

[00:19:34] AA: Aquele tamanho, palha grande, dois emendados no outro.

[00:19:38] MG: Igual casa de Okré.

[00:19:38] AA: A mãe dela fazia. Igual a ela fazia dois casas. Aí filho dele ajudava, carregava madeira, o carregava, finado Karaiá carregava madeira pra ela, ela concluía, preenchia tudo de palha assim.

[00:19:51] [fala em arara]

[00:19:57] [fala em arara]

[00:19:58] AA: Agora a Iogó, outra família fazia uma casa só pequena, Iogó, minha mãe.

[00:20:07] MG: Sei.

[00:20:09] [fala em arara]

[00:20:12] IA: Não era assim não, antigamente [?] macaxeira, batata. Ficou muito diferente. Aqui não tem não, no mato era tudo batata diferente. Era grande, diferente mesmo, aqui não tem mais não, nós perdemos [?].

[00:20:42] MG: Sei. E a caça, como é que aqui? Antigamente tinha mais caça ou menos caça, como era?

[00:20:48] IA: Caça era...aqui ficou diferente demais, não tem nem...ficou diferente mesmo, que eu to achando.

[00:21:03] AA: Tudo era fácil primeiro, tudo era fácil. Até agora tá, parece ali, lá no meio da mata.

[00:21:10] IA: Porque nós fiquemos [?] por causa...que era assim não, só palha.

[00:21:18] AA: Nós vamos começar a fazer palha agora.

[00:21:19] IA: Muito quente.

[00:21:20] MG: Iló, você está diabético, você tem diabetes?

[00:21:25] IA: Acho que tenho, porque tá doendo o buraco.

[00:21:29] [risos]

[00:21:30] AA: Tem dor de barriga demais, ele.

[00:21:32] IA: Dor de barriga, aí eu...se a gente controlei o meu comida.

[00:21:36] MG: E Lipó, tem diabetes?

[00:21:39] IA: Tem.

[00:21:40] MG: Tem?

[00:21:40] LA: Tem.

[00:21:41] AA: Agora a filha dela tem.

[00:21:43] MG: Arapuca tem diabetes?

[00:21:44] AA: Teve, teve, mas dá até agora se eu for fazer exame, porque eu não fiz exame. Fiz só um pouquinho.

[00:21:52] MG: Tem leite aí ainda pra dar pra ela, não tem?

[00:21:55] LA: Tatim.

[00:21:58] IA: Vitamina [?] pra ficar mais forte.

[00:22:03] AM: Mas por que então, se na mata era melhor, por que vocês resolveram ficar aqui? O que obrigou vocês a ficarem aqui?

[00:22:12] AA: Foi FUNAI mesmo.

[00:22:13] IA: Não.

[00:22:14] [fala em arara]

[00:22:27] AA: Sabe o que ela perguntando, porque pai dele morreram, aquele Pebibu, aí resolveram ficar pra cá, Lipó, Lapi, Puy, Tibi, dormiram aqui, eles disseram "será que não vão ficar..." gaitero atirava, seringueiro atirava.

[00:22:50] MG: Isso, seringueiro. Atirava, tinha cachorro.

[00:22:53] AA: Tinha cachorro, [?]

[00:22:54] MG: Tinha perseguição.

[00:22:57] AA: Tinha perseguição, assim, perseguido da terra.

[00:23:00] MG: Pois é, agora tem uma coisa que eu não entendo. Se tinha gaitero, seringueiro perseguindo, como é que tinha roça? Porque pra ter roça tem que ficar parado no mesmo lugar fazendo a roça.

[00:23:13] AA: Não, mesmo lugar mais [seguro]

[00:23:15] MG: Aí gaitero vinha, atirava, tinha luta de flecha, de tiro.

[00:23:22] AA: Tibi foi assim, Tibi foi caçar no Igarapé, pra ele comer. Aí o branco tava ao redor, seringueiro, seringueiro tava assim, seringueiro foi...caçar né, aí matava mutum no beiradão. Aí eles pensaram que Tibi era bicho, atiraram nele.

[00:23:50] MG: No Tibi?

[00:23:51] IA: Tibi. Aí ele caiu primeiro...

[00:23:54] AA: Caiu dentro da água, o Tibi.

[00:23:54] IA: Aí o cara passou ele que nem morto mesmo, quando o cara passou ele levantou.

[00:24:03] AA: Aí flechou.

[00:24:05] IA: Aí ele flechou um bocado.

[00:24:10] MG: Ah, foi assim que aconteceu?

[00:24:13] AA: Foi.

[00:24:13] MG: Eram dois, ele flechou dois?

[00:24:16] AA: Foi.

[00:24:16] IA: Aí quando atiraram nele [pá], ele ficou quietinho, ele ficou quietinho, aí quando ele passou todinho, ele levantou.

[00:24:30] AM: Mas aí então vocês foram obrigados a sair desse lugar que vocês tinham roça, casa pra vir pra cá?

[00:24:38] AA: Não, só ele.

[00:24:39] LA: É.

[00:24:39] AA: Só ele, nós tava, assim, encampado. Rapaz, vamos atrair aquele [?]. Sefon não tinha...um tempo era cacique, parece que meu pai.

[00:24:54] MG: Não era Gugu?

[00:24:55] AA: Não, era meu pai.

[00:24:58] IA: Pebibu.

[00:24:58] MG: Pebibu era o cacique? Ah, o Pebibu, antes do Gugu era o Pebibu.

[00:25:07] AA: Quando ele morreu eles vieram pra cá, pra arrumar um lar.

[00:25:11] [fala em arara]

[00:25:13] AA: ...morar no branco, ele disse "vamo morar com eles, será que eles faz mal, será que vai maltratar nós, vamos ver". Aí vieram pra cá.

[00:25:21] AM: E largaram casa, largaram roça, lá em cima?

[00:25:25] AA: Não, foi buscar, meu irmão foi buscar metade de semente de mandi/macaxeira, semente de batata, pouquinho ela trouxe, minha irmã.

[00:25:35] [fala em arara]

[00:25:39] AA: E meu irmão também trouxe um pouco. Cada um trouxeram um pouco.

[00:25:43] MG: O que ela tá dizendo?

[00:25:46] [fala em arara]

[00:25:48] AA: Cachorrinho, ela tá dizendo. Tá perdido, ela tá dizendo.

[00:25:51] MG: Ah, o cachorrinho tá perdido, a mãe vai achar o cachorrinho

[00:25:54] [fala em arara]

[00:25:56] AM: Quando vocês ficaram aqui, vocês construíram a casa ali?

[00:26:00] AA: Foi. Não é Lipó?

[00:26:02] [fala em arara]

[00:26:05] MG: Quem construiu, foram vocês ou foi o Afonso?

[00:26:09] [?]

[00:26:12] AA: O Muté. Muté, Akitô.

[00:26:17] MG: Muté, quem é Muté?

[00:26:20] AA: Muté, tá vivo ele, lá do Laranjal.

[00:26:23] MG: Ah, o Muté tá lá no Laranjal.

[00:26:25] AA: Nós conversa muito com ele lá, quando nós conheceu ele lá no Laranjal, é isso.

[00:26:29] [fala em arara]

[00:26:34] AM: E aqui, vocês ficaram aqui e durante esse primeiro, logo que vocês entraram em contato com o pessoal da FUNAI, eles deram coisa pra vocês?

[00:26:47] IA: Deram.

[00:26:51] AM: Comida?

[00:26:54] AA: Comida.

[00:26:54] IA: Banana, kará. Bocado de coisa [?]

[00:26:59] AA: Farinha.

[00:27:00] [fala em arara]

[00:27:02] AM: E aí vocês continuaram a voltar pra mata pra caçar, como é que vocês, esses primeiros, esse primeiro momento que vocês ficaram aqui perto da FUNAI, como é que foi, construíram casa, como vocês se adaptaram a essa região aqui, como vocês resolveram ficar aqui?

[00:27:20] AA: Eles ficaram resolvendo assim, um caçava, Puy caçava, Tibi caçava, meu irmão caçava, finado Karaiá caçava, Gugu caçava. Assim, comida de mato mesmo, não tem um misturo de arroz, misturo de aquele mandioca ralada, eles ralavam mandioca, Geraldo e Afonso, eles ralavam. Aí eles davam a farinha, não tinha costume comer com peixe, só aquela mistura molhada que eles comiam.

[00:27:57] AM: Muito bem. E vocês quando tiveram contato com a FUNAI, nesse momento e resolveram ficar aqui, as pessoas ficavam doentes, as crianças estavam doentes ou elas estavam bem?

[00:28:10] MG: Com saúde.

[00:28:11] AM: Com saúde.

[00:28:12] IA: Olha, o Tião passou mal.

[00:28:17] AA: Ela mesmo.

[00:28:17] AM: Pergunta pra ela. [risos] Ele responde.

[00:28:20] [fala em arara]

[00:28:33] AA: Tava com a vara na mão, andava ela.

[00:28:35] [fala em arara]

[00:28:43] AA: E aquela mulher também, aquela mulher, filha dela, também tava, desmaiava demais.

[00:28:47] AM: Tava doente?

[00:28:49] AA: Tava.

[00:28:49] AM: O que elas tinham?

[00:28:50] AA: Eu não sei, só elas dois desmaiava, ela chorava, ela ficava reclamando, [?]

[00:29:00] [fala em arara]

[00:29:03] AM: E quando vocês estavam no mato, você ficou doente?

[00:29:06] [fala em arara]

[00:29:11] IA: Já chegou doente já.

[00:29:11] AM: Chegou?

[00:29:12] LA: É.

[00:29:13] IA: Mas não sei o que era que tava acontecendo [?]

[00:29:16] [fala em arara]

[00:29:27] AM: E você não tomava remédio na mata, não, planta?

[00:29:33] AA: Tomava.

[00:29:33] IA: Tomava remédio.

[00:29:34] [fala em arara]

[00:29:44] MG: Quem dava remédio, era sua mãe?

[00:29:47] IA: Não, ela cortava, a mãe dela cortava remédio, marido dela não era, Tibié?

[00:29:54] AA: Era, Tibi.

[00:29:55] [fala em arara]

[00:30:16] IA: Dor de barriga.

[00:30:19] AM: E quando...

[00:30:19] [fala em arara]

[00:30:21] AM: E como é que você melhorou?

[00:30:23] LA: Melhorou não. Pouquinho.

[00:30:25] IA: Ela melhorou um pouco, porque controlou comida.

[00:30:28] [fala em arara]

[00:30:31] IA: Aí ele, ela, ela continuou [?] Banana, essas coisas ela come.

[00:30:36] [fala em arara]

[00:30:48] AM: Não, mas naquela época, quando ela chegou doente, como é que ela melhorou? Agora é outra coisa, é outra doença. Naquela época ela já tinha todas as filhas? Ela teve filho depois, que ela tava...

[00:31:03] [fala em arara]

[00:31:05] AM: Explica Arapuca, tá confuso.

[00:31:09] AA: Ele tá contando filha dela, a Poty. Poty veio também com ela doente [?]

[00:31:16] MG: Poty tava doente também?

[00:31:17] [fala em arara]

[00:31:31] AA: Ah, ela foi pra Altamira [?]

[00:31:33] MG: FUNAI levou ela pra Altamira?

[00:31:36] [fala em arara]

[00:31:43] AA: Hoje minha mulher está lá na cidade, fazendo, se tratando.

[00:31:44] MG: Arapuca, por favor, pergunta pra ela, quando ela foi pela primeira vez pra Altamira, o que ela achou de Altamira? Foi a primeira vez que ela viu a cidade, que ela viu o hospital. O que ela achou?

[00:32:00] [fala em arara]

[00:32:25] AA: Ela nem lembrava, que quando ela acordou, não sabia nem o que era, tava muito doente mesmo. Aí falou que depois que botaram soro, ela ficou, ela viu só quando foi melhorar.

[00:32:43] MG: Chega mais pra frente um pouquinho. Tá, obrigado.

[00:32:45] AA: Aí soro tava nela, né? Aí tava tremendo demais ela, aí [?] no hospital, ela viu só dentro do hospital.

[00:32:55] MG: Sei. Não foi malária não, né?

[00:32:59] AA: Não. Não, ela pensou que era diabetes, gastrite, tudo misturado. Por isso que...

[00:33:07] [fala em arara]

[00:33:13] MG: O que ela disse?

[00:33:13] AA: O Kaskura, tá desmaiando [?]

[00:33:17] MG: Quem tá desmaiando?

[00:33:19] AA: Kaskura.

[00:33:21] [fala em arara]

[00:33:23] MG: Tá desmaiando?

[00:33:23] IA: Tá no farmácia.

[00:33:25] MG: Agora?

[00:33:26] AA: Agorinha.

[00:33:28] MG: E ela quer ir lá?

[00:33:30] AA: Não sei.

[00:33:29] [fala em arara]

[00:33:33] AA: Ela quer ir lá.

[00:33:35] MG: Tá bom.

[00:33:35] AM: Muito bom.

[00:33:37] MG: Tá bom Lipó. Tá bem, muito obrigado. Então malon malon. Vai lá, tomara que Kascão melhore.

[00:33:44] [fala em arara]

[00:33:52] MG: Vamos dar um leitizinho [pra ela]?

[00:33:52] AM: É, vamos.

[00:33:54] MG: Eu vou pegar lá.

[00:33:55] [fala em arara]

[00:33:57] MG: Espera aí Poty, o Lipó, espera aí que eu vou apanhar leite.

[00:34:01] [fala em arara]

[00:34:13] AM: Só a ultima pergunta. Todas as suas filhas nasceram na mata?

[00:34:17] [fala em arara]

[00:34:18] AA: É, é.

[00:34:20] AM: Ela chegou com todos os filhos, a Kekeu também? A Kekeu, a Bebel nasceu aqui?

[00:34:25] AA: É.

[00:34:27] AM: Todos nasceram na mata?

[00:34:29] IA: Aqui.

[00:34:29] AA: Só metade.

[00:34:32] AA: Bebel, Kataué, nasceu aqui.

[00:34:35] [fala em arara]

[00:34:39] AM: Até a Koruja nasceu lá na mata?

[00:34:42] IA: No mato.

[00:34:43] AM: Até a Koruja nasceu no mato?

[00:34:44] [fala em arara]

[00:34:48] AA: Kasquita nasceu aqui.

[00:34:48] AM: Kasquita nasceu aqui.

[00:34:50] IA: Foi. Não, lá no mato.

[00:34:54] AA: Não, aqui.

[00:34:55] IA: Ah é, Kasquita foi aqui mesmo.

[00:34:55] AM: Kasquita nasceu aqui, a Kekel nasceu no mato?

[00:35:00] AA: Kekel foi no mato.

[00:35:01] AM: Koruja nasceu no mato?

[00:35:02] AA: É, Koruja também.

[00:35:02] AM: Então Kasquita e Kariquió que nasceu aqui?

[00:35:07] AA: É.

[00:35:07] AM: Só os dois. E o filho com o teu, Taué.

[00:35:11] AA: Taué nasceu aqui.

[00:35:11] AM: Taué nasceu aqui, a tá.

[00:35:15] MG: Lipó, isso é leite, mistura com água, isso é bom pra gastrite.

[00:35:26] AM: Pra gastrite, tá bom?

[00:35:28] [fala em arara]

[00:35:34] AM: O que ela falou?

[00:35:34] AA: Ela disse que...

[00:35:35] [fala em arara]

[00:35:40] AA: Eu como mais aquele trigo, mais sem sal, sem açúcar. Sem açúcar, ela faz comida.

[00:35:51] MG: Espera aí que eu vou dar o seu certificado da oficina

[00:35:55] AA: Tá.

[00:35:57] AM: Tá, tá bom. Malon, malon, obrigada.

[00:36:00] [fala em arara]

[00:36:06] AM: Posso desligar?

[00:36:07] MG: Então, vamos encerrar, encerrou né? Desligou? É o quadradinho?

[00:36:11] AM: É o quadradinho.